

Foi realizada a análise bromatológica da farinha da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea* L.1753), e discutida a possibilidade do seu uso como complemento na alimentação de galos caipira. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Foram coletadas nove amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm<sup>2</sup>. Todas as amostras foram homogeneizadas formando uma *pool* do qual se retirou três alíquotas com 150g as quais foram colocadas em bandejas de alumínio de papel inox e levadas para a estufa de ventilação forçada sob uma temperatura de 60°C ficando por quatro dias seguidos e após esse período, foram moídas em picadeira equipada com peneira 0,8mm para a produção da farinha. Ao final do quarto dia, as amostras passaram pela análise bromatológica. Avaliou-se as amostras em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE) (Silva; Queiroz 2006) e proteína bruta (PB) com o método de Kjeldahl. As análises das amostras apontaram para os teores de matéria seca (95,54%), fibra detergente neutro (65,54%) e fibra detergente ácido (43,41%) lignina (12,46%); matéria mineral (11,68%); extrato etéreo (4,34%) e proteína bruta (10,59%). Esses resultados sugerem que os parâmetros avaliados apresentaram valores fora dos desejados para utilização como suplemento nutricional para galos caipira. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos utilizando-se plantas com idades inferiores a dez meses a fim de mensurar os teores de lignina e proteína bruta adequados para a suplementação.

**Palavras-chave:** fécula, forragem, valor nutricional

previamente furados e pesados numa balança analítica de precisão (0,01mg). Após a pesagem, as amostras foram levadas para a estufa de ventilação forçada por três dias seguidos, sob uma temperatura de 60°C. Ao final do terceiro dia, foram levadas para o moinho com peneira de 0,8mm e em seguida, passaram pela análise bromatológica. As amostras foram avaliadas em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE) (Silva; Queiroz 2006) e proteína bruta (PB). As análises apontaram para os teores de matéria seca (12,27%), fibra detergente neutro (68,06%) e fibra detergente ácido (36,40%) lignina (9,07%); matéria mineral (10,85%); extrato etéreo (4,04%) e proteína bruta (8,85%). Esses resultados sugerem que as plantas estavam num período de maturidade avançado, sendo o período da colheita do rizoma, um momento impróprio para a fabricação de farelo destinado a alimentação animal, torna-se necessária a realização de um estudo seriado para a determinação do ponto e a frequência do corte da planta, evitando-se valores elevados de lignina e FDA.

**Palavras-chave:** composição química; forragem; rizomas

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

### P-141

#### ANESTESIA BALANCEADA EM SUÍNO SUBMETIDO À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO

Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt; Dayana Alerca Conceição Ferreira; Vania Maria Trajano da Silva Moreira; Leony Soares Marinho; Pedro Ancelmo Nunes Ermita; Hamilton da Silva Pinto Júnior  
<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); <sup>2</sup>Professores Doutores do Instituto da Saúde e Produção Animal da UFRA. E-mail: rhfalesi@yahoo.com.br

Protocolos anestésicos para espécie suína não são rotineiros. O desenvolvimento de técnicas e a realização de associações farmacológicas destinadas a obtenção de maior qualidade anestésica têm ganhado importância diante da crescente preocupação com o bem-estar animal. O presente trabalho relata a anestesia balanceada em um suíno, submetido à herniorrafia umbilical empregando-se midazolam, ketamina, lidocaína e isoflurano, avaliando-se o comportamento das frequências cardíaca e respiratória, temperatura retal, bem como, a pressão arterial média, diastólica e sistólica. Durante o período transanestésico, os parâmetros de frequência cardíaca, saturação de oxigênio em hemoglobina (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram monitorados com auxílio de monitor multiparamétrico modelo Bionet - BM5. A frequência respiratória foi monitorada com a contagem dos movimentos torácicos por minuto. Cada parâmetro avaliado foi registrado na Ficha Anestésica para posterior análise estatística. A estatística foi efetuada com ANOVA, seguida pelo teste de Tukey ou Dunnet (p<0,05). Concentrações de 0,5%, 1,5% e 3% de isoflurano foram utilizadas, conforme a necessidade, para superficialização ou aprofundamento do plano anestésico. Os valores referentes à FC diferiram significativamente considerando-se as concentrações de 0,5% e 1,5% de isoflurano administradas. Houve diferença significativa entre os valores de pressão arterial observados nas concentrações de 0,5% e 3%, portanto, dose-dependente, e, com administração de 0,5% e 3%, os valores médios da PAM foram, respectivamente, acima (141 mmHg) e abaixo (92,3 mmHg) do valor médio da PAM (108 mmHg) para a espécie suína. Não houve efeito sobre a frequência respiratória. A SpO<sub>2</sub> manteve-se na média de 98,5% ± 0,36, estando dentro dos limites preconizados para a espécie, independente das concentrações administradas do Isoflurano. A

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

### P-140

#### ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA PARTE AÉREA IN NATURA DE ARARUTA (*MARANTA ARUNDINACEA* L. 1753)

Silvania Conceição Silva<sup>1</sup>; Gabriel da Silva Correia<sup>1</sup>; Verena Lima Cordeiro<sup>1</sup>; Caio Silva Freitas<sup>1</sup>; Eliane da Silva de Jesus<sup>1</sup>; Jackueliny de Oliveira Costa<sup>1</sup>; José Eduardo Guimarães da Silva Filho<sup>1</sup>; Laiara Fernandes Rocha<sup>1</sup>; Marcio Greque Gomes Santos de Souza<sup>1</sup>; Rosimere Santana dos Santos<sup>1</sup>; Saulo Cunha da Silva<sup>1</sup>; Tais Lorena Almeida Figueiredo<sup>1</sup>; Ana Karina da Silva Cavalcante<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: gabrielmev@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Foi realizada a análise bromatológica da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea*) *in natura*, visando-se o seu posterior emprego na suplementação de galinhas caipiras. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Foram coletadas nove amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm<sup>2</sup>. Todas as amostras foram homogeneizadas formando-se um *pool* do qual foram retiradas três alíquotas com 150g as quais foram colocadas em sacos de papel